



**RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS FINANCEIROS**



**Superintendência de Controles e Gerenciamentos de Riscos - SUCOR**

**Gerência de Riscos – GERIS**

**Primeiro Trimestre de 2011**

## Índice

APRESENTAÇÃO	3
1. GERENCIAMENTO DE RISCOS	3
2. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS	3
2.1. RISCO DE MERCADO	3
2.1.1. Monitoramento – VaR Proprietário	3
2.1.2. Evolução do Valor Exposto	4
2.1.2.1. Carteira Global	4
2.1.2.2. Segregada por Carteira	5
2.1.2.3. Efeito Diversificação	5
2.1.3. Validação do Modelo – Backtesting Tunneling	6
2.1.4. Análise de Sensibilidade	6
2.1.4.1. Carteira Trading (Carteira de Negociação)	6
2.1.4.2. Carteira Banking (Mantida até o Vencimento)	7
2.1.5. Stress Test	7
2.2. RISCO DE LIQUIDEZ	8
2.2.1. Acompanhamento da Margem de Liquidez	8
2.3. RISCO DE CRÉDITO	8
2.3.1. Concentração da Carteira Global de Crédito	9
2.3.2. Exposições da Carteira Global de Crédito	9
2.3.3. VaR de Crédito e VaR Stress – Modelo Proprietário	10
2.3.4. Risk Adjusted Return On Capital - RAROC	10
2.3.5. Exposição da Carteira de Crédito por Fator de Ponderação de Risco	11
2.3.6. Exposição por Cliente (10 Maiores)	11
2.3.7. Montante das Operações em Atraso, Bruto de Provisões e Excluídas as Operações Baixadas para Prejuízo	11
2.3.8. Fluxo das Operações Baixadas para Prejuízo	12
2.3.9. Provisão para Carteira Global de Crédito	12
2.3.10. Parcela de Risco de Crédito (PEPR) Segregada por Fator de Ponderação de Risco (FPR)	12
3. DETALHAMENTO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	13
4. ALOCAÇÃO DE CAPITAL REGULATÓRIO	13
4.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	13
4.2. Compatibilização do PR com PRE	13
5. ACOMPANHAMENTO DO ÍNDICE DE BASILÉA	14
6. CONCLUSÃO	15

## APRESENTAÇÃO

Atendendo as Resoluções CMN nº 2.804/00, 3.380/06, 3.464/07, 3.490/07 e 3.721/09, assim como suas Circulares relacionadas o presente relatório visa apresentar informações do 1º Trimestre de 2011 relativas à gestão de riscos financeiros, ao Patrimônio de Referência Exigido e à adequação do Patrimônio de Referência, definidos nos termos da Resolução 3.444/07.

### 1. GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Cultura de gerenciamento de risco no Banpará está pautada nos Princípios do Novo Acordo de Basileia bem como nas regulamentações do órgão regulador, cujo processo de gestão de riscos envolve todas as unidades geradoras de risco estimulando o envolvimento direto dos gestores de modo a fortalecer a disseminação da cultura de riscos na Instituição.

### 2. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

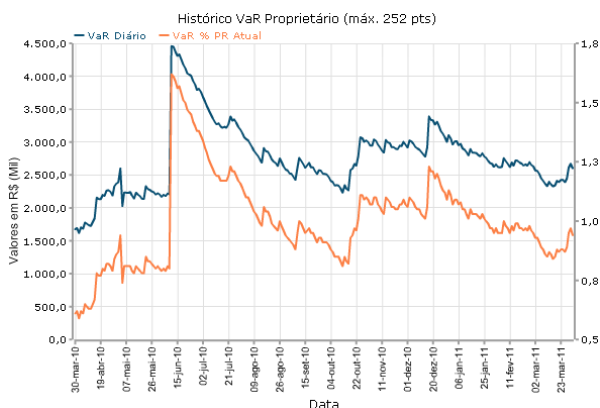
#### 2.1. RISCO DE MERCADO

O Banpará define o Risco de Mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pelo Banco, com objetivo de identificar e monitorar diariamente os níveis de risco de mercado da Instituição, referentes às suas operações nas carteiras de títulos para negociação (trading) e títulos não classificados para negociação (banking).

##### 2.1.1. Monitoramento – VaR Proprietário

A Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Mercado do Banpará estabelece limites, parâmetros e diretrizes que orientam a Instituição no controle e gestão de todas as operações expostas ao risco de mercado, o qual é mensurado diariamente através do cálculo do VaR Paramétrico, onde o limite operacional não deverá ultrapassar 5% do Patrimônio de Referência, com 95% de confiança.

No fechamento do 1º Trimestre de 2011, o VaR Proprietário apontou o valor em risco de R\$ 2.599 Mil, confirmando relativo conforto das exposições ao risco de mercado administradas, representando 0,9% do Patrimônio de Referência do Banco no período.

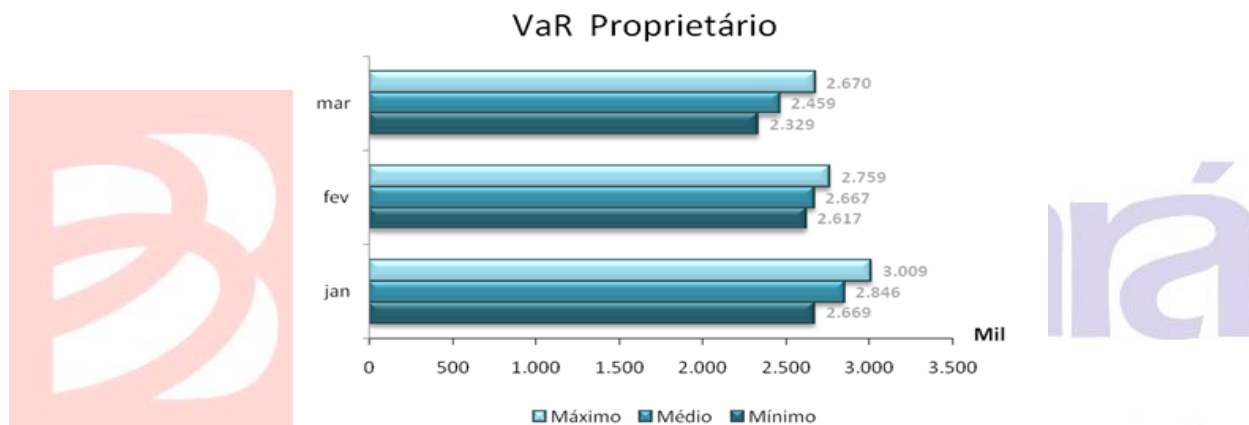


Data-base: 31-mar-11

Horizonte de Risco	1 (du)
Value-at-Risk	2.599.958,76
Value-at-Risk % PR	0,9%

Fonte: Sucor/Geris

Os valores em risco máximo, médio e mínimo do Banpará, considerando-se as carteiras Trading e Banking, estão demonstrados no gráfico abaixo:



Fonte: Sucor/Geris

## 2.1.2. Evolução do Valor Exposto

### 2.1.2.1. Carteira Global

O VaR Proprietário é composto por diversos fatores de risco que são informados conforme a exposição, ativa ou passiva, causada pelas posições em ativos financeiros do Banco. No decorrer do 1º Trimestre de 2011 a exposição da Carteira Global do Banco apresentou-se conforme tabela abaixo.

Fator de Risco	Valor Exposto		
	mar-11	fev-11	jan-11
PRÉ	1.834.836.910,97	1.900.562.467,21	1.720.858.263,60
Cupom de TR	-141.965.125,73	-134.741.779,15	-130.700.158,68
Cupom de IGP-M	2.214.103,90	2.164.429,57	2.165.281,87
Número índice IGP-M	2.214.103,90	2.164.429,57	2.165.281,87
Euro	181.515,24	167.214,61	177.889,11
USD	159.205,43	164.686,38	150.780,44
CDI	-	-	-
Sem Risco de Mercado	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.697.640.713,71</b>	<b>1.770.481.448,19</b>	<b>1.594.817.338,21</b>

Fonte: Sucor/Geris

### 2.1.2.2. Segregada por Carteira

O Banpará dá um tratamento para classificação de suas carteiras de maneira individualizada de acordo com as necessidades de liquidez, estratégias e metas de rentabilidade esperadas em seus negócios, segregando as operações em carteira trading e carteira banking. O VaR segregado por carteira, para o período em questão, apresentou-se conforme tabela abaixo:

Exposições Segregada por Carteira						
VaR 1 (DU)	MAR		FEV		JAN	
Trading	R\$	3.130,47	R\$	1.793,37	R\$	1.620,79
Banking	R\$	2.665.072,77	R\$	2.653.836,51	R\$	2.665.072,77
Exposição Média VaR Trading				R\$	2.181,54	
Exposição Média VaR Banking				R\$	2.661.327,35	

Em R\$

Fonte: Sucor/Geris

### 2.1.2.3. Efeito Diversificação

O VaR do Banpará é calculado com base diária e extrapolado para outros horizontes de tempo, que representam a perda potencial para os prazos definidos. Apresenta redução em seu valor total em decorrência do Efeito Diversificação praticado, que equivale à diferença entre o valor em risco global e o somatório das parcelas individuais de cada fator de risco, motivado pela correlação entre os diversos fatores de risco, e para o 1º Trimestre apresentou-se conforme abaixo:

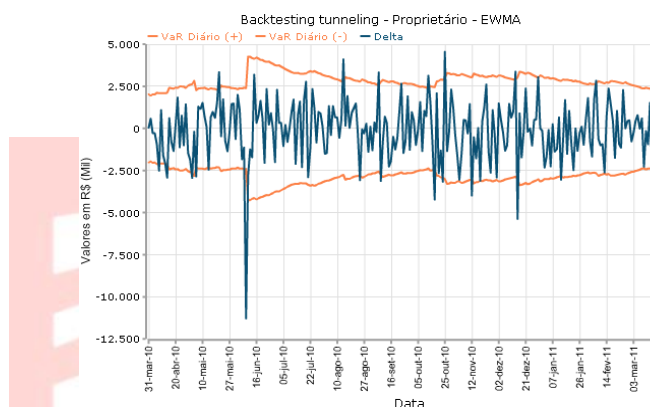
Fator de Risco	mar-11	fev-11	jan-11	mar-11	fev-11	jan-11
	Valor Exposto	Valor Exposto	Valor Exposto	VaR 1 du	VaR 1 du	VaR 1 du
PRÉ	1.834.836.910,97	1.900.562.467,21	1.720.858.263,60	1.608.167,18	1.699.367,07	1.615.817,48
Cupom de TR	-141.965.125,73	-134.741.779,15	-130.700.158,68	1.649.153,11	1.717.516,78	2.098.230,04
Cupom de IGP-M	2.214.103,90	2.164.429,57	2.165.281,87	31.110,16	27.636,60	25.078,23
Número índice IGP-M	2.214.103,90	2.164.429,57	2.165.281,87	6.656,50	7.147,33	9.268,16
USD	181.515,24	167.214,61	177.889,11	1.698,92	1.367,08	1.381,81
Euro	159.205,43	164.686,38	150.780,44	1.048,93	978,37	1.439,16
Value-at-Risk				2.599.958,76	2.654.050,51	2.669.212,30
<b>Efeito Diversificação</b>				<b>697.876,04</b>	<b>799.962,72</b>	<b>1.082.002,58</b>

Fonte: Sucor/Geris

### 2.1.3 Validação do Modelo – Backtesting Tunneling

O Banco utiliza para validação de seu modelo de VaR (Value at Risk), a análise de Backtest, a qual permite comparar as projeções e os resultados do VaR pelo conceito de túnel ao longo do tempo utilizando como parâmetro a aplicação de uma carteira virtual com as mesmas características da carteira real na data-base para o passado de cotações e preços.

Para o 1º Trimestre de 2011 a utilização da técnica de validação do modelo demonstra a eficiência do mesmo, cuja quantidade de extrapolações máxima esperada foi menor que duas vezes o complemento do intervalo de confiança adotado (5%), em razão da contabilização bicaudal do túnel.



Fonte: Sucor/Geris

#### Backtesting Tunneling – Diário

Data-base: 31-mar-11

Amostra (du)	252
Extrapolações %	9,1%
Validação	97,8%
Assimetria	0,6
VaR Histórico	11.268.195,42
Delta MAX-MIN	35.350.103,93

As extrapolações observadas ocorreram em função do impacto causado pela oscilação na volatilidade dos fatores de risco, com nítido impacto na curva de TR, principalmente no longo prazo, onde o Banpará mantém considerável exposição.

### 2.1.4 Análise de Sensibilidade

Para análise de sensibilidade o Banpará utiliza o deslocamento de curvas de mercado, simultaneamente, movendo-as aos extremos históricos das taxas analisados (1º e 99º Percentis) tomando como referência a data-base da apuração, de maneira segregada por carteira de operações.

#### 2.1.4.1. Carteira Trading (Carteira de Negociação)

A carteira de negociação, ou trading book, engloba todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com a intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação. A carteira

atual do Banpará está composta por Operações Compromissadas em sua maioria com vencimentos intradias. Abaixo apresentamos o saldo dessas operações no fechamento do 1º Trimestre/2011:

				31/03/2011
<b>Trading</b>				
<b>Fator de Risco</b>	<b>Valor Exposto</b>	<b>Ponto Base</b>	<b>Valor em Stress</b>	<b>Delta</b>
PRÉ	532.282.559,14	183	532.184.859,79	<b>-97.699,35</b>
Euro	181.515,24	-	181.515,24	-
USD	4.478,93	-	4.478,93	-
<b>TOTAL</b>	<b>532.468.553,31</b>		<b>532.370.853,96</b>	<b>-97.699,35</b>

Fonte: Sucor/Geris

#### 2.1.4.2. Carteira Banking (Mantida até o Vencimento)

As operações que compõem a carteira de não negociação, ou banking book, têm como característica intrínseca a sua manutenção até seu vencimento. A carteira de não negociação é composta por todas as demais operações não incluídas na carteira de negociação.

				31/03/2011
<b>Banking</b>				
<b>Fator de Risco</b>	<b>Valor Exposto</b>	<b>Ponto Base</b>	<b>Valor em Stress</b>	<b>Delta</b>
PRÉ	1.302.554.351,83	143	1.280.208.465,65	<b>-22.345.886,18</b>
Cupom de TR	-141.965.125,73	128	-155.677.757,64	<b>-13.712.631,91</b>
Cupom de IGP-M	2.214.103,90	35	2.146.407,08	<b>-67.696,82</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.162.803.330,00</b>		<b>1.126.677.115,09</b>	<b>-36.126.214,91</b>

Fonte: Sucor/Geris

#### 2.1.5. Stress Test

Como Teste de Estresse o Banpará, para determinação do Ponto Base que dará o choque de deslocamento paralelo de curva, utiliza a maior variação absoluta entre os percentis analisados e a taxa de mercado, levando-se em consideração o vértice de concentração dos ativos financeiros.

O Banpará realiza a estimativa percentual da variação do valor de mercado das operações não classificadas na carteira de negociação em relação ao seu Patrimônio de Referência, com utilização de choque compatível com o 1º e o 99º percentil de uma distribuição histórica de variações nas taxas de juros, considerando o período de manutenção (holding period) de um ano e o período de observação de cinco anos. Também simula, através da utilização de cenários predeterminados, possíveis impactos no Patrimônio de Referência. As simulações fornecem riqueza de informações e subsidiam a administração na avaliação comportamental do perfil de risco das carteiras e seus possíveis impactos sobre o patrimônio da Instituição.

mar-11		Patrimônio de Referência	280.951.762,68		
Fator de Risco	Percentil		Variação % do Patrimônio		
	1º - 1 ano(s)	99º - 1 ano(s)	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
Cupom de IGP-M	87.253,14	-68.516,88	N/D	N/D	N/D
PRÉ	26.850.302,14	-1.919.001,97	-14.174.109,12 90 Bp	-27.975.701,00 180 Bp	-56.094.882,39 371 Bp
Cupom de TR	15.236.203,25	-2.025.825,70	-14.220.226,58 1338p	-28.043.228,84 282 Bp	-55.887.079,58 670 Bp

Fonte: Sucor/Geris

Ressalta-se que o Banpará é altamente tolerante à stress de mercado pois suas posições são, em sua grande maioria, classificadas como banking e portanto, mesmo que as curvas de preço possam gerar elevadas reduções no valor de mercado de suas posições o Banco não realizará suas operações.

## 2.2. RISCO DE LIQUIDEZ

O Banpará define Risco de Liquidez como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - "descasamentos" entre pagamentos e recebimentos - que possam afetar a capacidade de pagamento do Banco. A Instituição mantém o controle e acompanhamento da margem de liquidez, em compliance com a Resolução CMN nº 2.804/2000 e com a Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Liquidez.

### 2.2.1 Acompanhamento da Margem de Liquidez

Durante o 1º Trimestre de 2011 a margem de liquidez do Banco manteve-se confortável em função do volume dos ativos que compõem o cash like (recursos equivalentes a caixa), considerados no cálculo. Para manter adequados os níveis mínimos de liquidez, o Banpará revisa periodicamente o Limite Mínimo de Liquidez e o Pré Acionador do Plano de Contingência, o qual indica o exato momento de iniciar a execução do referido Plano, em caso de crise de liquidez. A Diretoria Colegiada é informada tempestivamente das posições detidas pelo Banco através de relatórios semanais de riscos e de Atas das reuniões do Comitê de Risco de Mercado e Liquidez.

## 2.3. RISCO DE CRÉDITO

Risco de crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo cliente tomador ou pela contraparte em operações interbancárias, de suas obrigações financeiras nos termos pactuados.

O gerenciamento do risco de crédito no Banpará é realizado de maneira corporativa, de modo que todas as exposições a risco de crédito são analisadas, mensuradas, classificadas e acompanhadas pela área de gerenciamento de riscos em parceria com as áreas do Banco envolvidas diretamente no processo.

### 2.3.1 CONCENTRAÇÃO DA CARTEIRA GLOBAL DE CRÉDITO

Para a data-base 31.03.2011, conforme critério de avaliação da Serasa que considera o comportamento dos clientes no mercado, aproximadamente 46% dos contratos encontram-se classificados no rating 19, o pior nível de risco. Após aplicação do modelo de classificação proprietário do Banpará ocorre uma concentração de contratos classificados no rating 6 equivalente à classe de risco A (Resolução CMN nº 2.682/2009), ou seja, aproximadamente 96% dos contratos apresentam baixo nível de risco.

Classificação Serasa	Nº Contratos	Classificação Banpará	Nº Contratos
Default	2	Default	1523
N.C	7	N.C	322
19	166.775	19	104
18	23.809	18	101
17	13.360	17	99
16	22.273	16	-
15	14.685	15	8.280
14	8.110	14	-
13	8.034	13	-
12	3.818	12	3.598
11	1.530	11	-
10	7.786	10	-
9	15.311	9	-
8	16.047	8	1.431
7	18.132	7	-
6	8.207	6	344.763
5	7.353	5	-
4	6.419	4	-
3	6.623	3	-
2	6.011	2	-
1	5929	1	-
<b>Total de contratos considerados nos cálculos</b>	<b>360.212</b>	<b>Total de contratos considerados nos cálculos</b>	<b>358.376</b>

Fonte: Sucor/Geris

O modelo de classificação proprietário do Banpará pondera a classificação de rating da SERASA considerando principalmente para Pessoas Físicas - cliente funcionário público estável e que receba o salário pelo Banco, e para Pessoas Jurídicas - Empresa com vínculo contratual ativo com órgãos do Governo Estadual/Municipal.

### 2.3.2 EXPOSIÇÃO DA CARTEIRA GLOBAL DE CRÉDITO

No 1º trimestre de 2011, no que se refere à exposição global ao Risco de Crédito, a Carteira do Banco totalizou R\$ 1.539.178.825,96 (VF).

#### Portfólio Multi Análise

##### Classificação SERASA - Carteira fim Março/2011

Data de cálculo: 06 de maio de 2011  
 Data considerada da carteira: 31 de março de 2011



Status da Carteira:

Contratos		Total	Classificados	Não Classificados	Default
Total	Quantidade	360.221	360.212	7	2
	Exposição	R\$ 1.539.616.866,82	R\$ 1.539.178.825,96	R\$ 105.574,90	R\$ 332.466

**Exposição considerada: R\$ 1.539.178.825,96**

**Classificados** – clientes com classificação de rating pela SERASA.

**Não Classificados** – clientes sem classificação de rating pela SERASA.

Fonte: Sucor/Geris

Considerando o Scoring Banpará a exposição reduz em aproximadamente 1,04% em relação à classificação geral da SERASA, ou seja, R\$ 16.052.665,00 decorrente da concentração de contratos não classificados e em Default.

### Portfólio Multi Análise

**Classificação BANPARA - Carteira fim Março/2011\***

Data de cálculo: 06 de maio de 2011  
 Data considerada da carteira: 31 de março de 2011



Status da Carteira:

Contratos		Total	Classificados	Não Classificados	Default
<b>Total</b>	<b>Quantidade</b>	<b>360.221</b>	<b>358.376</b>	<b>322</b>	<b>1.523</b>
	<b>Exposição</b>	<b>R\$ 1.539.616.866,82</b>	<b>R\$ 1.523.126.160,63</b>	<b>R\$ 3.744.230,24</b>	<b>R\$ 12.746.476</b>
<b>Exposição considerada:</b>		<b>R\$ 1.523.126.160,63</b>			

Fonte: Sucor/Geris

### 2.3.3. VaR de Crédito e VaR Stress – Modelo Proprietário

Para a data-base 31.03.2011, o valor em risco de crédito calculado a partir do modelo proprietário para classificação de risco do Banpará representa 4,9% sobre a exposição, ou seja, R\$ 73.944.586,21. Em um cenário de Stress, o VaR (Value-at-Risk) passa a representar 11,30% dessa exposição.

#### Paramêtrros de cálculo:

Data do cálculo:	06/05/2011	Origem da classificação:	Banpara
Número de contratos:	358.376	Número de defaults:	1.523
Nível de Confiança:	99,90%	Taxa de recuperação:	70%

Dados consolidados da carteira:	R\$	%	Taxa de recuperação:
<b>Exposição total:</b>	<b>1.523.126.160,63</b>	<b>100,0%</b>	
<b>VaR de crédito:</b>	<b>73.944.586,21</b>	<b>4,9%</b>	<b>70,0%</b>
<b>VaR de crédito - Stress:</b>	<b>172.537.367,81</b>	<b>11,3%</b>	<b>30,0%</b>

Fonte: Sucor/Geris

### 2.3.4. Risk-Adjusted Return On Capital - RAROC

O Banpará utiliza o RAROC para determinar o retorno de um determinado investimento ponderado pelo seu risco. Quando esse retorno é maior que a taxa de atratividade, o investimento passa a ser viável. A taxa de atratividade é a remuneração mínima exigida pelos investidores. Pode ser considerada como seu custo de oportunidade.

### 2.3.5 EXPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR FATOR DE PONDERAÇÃO DE RISCO (FPR)

Apresentamos a evolução das exposições ao risco de crédito por Fator de Ponderação de Riscos (FPR), conforme Circ. nº 3.360/07, e a média calculada no 1º trimestre de 2011.

CADOC 4010

Exposições Ponderadas por FPR			
FPR	JAN	FEV	MAR
20%	25.774	28.075	28.097
50%	790	807	793
75%	644.742	652.576	661.613
100%	105.159	104.379	91.414
300%	63.357	60.179	55.202
<b>Total</b>	<b>839.822</b>	<b>846.015</b>	<b>837.119</b>
Exposição média	840.985		

\*Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

### 2.3.6 EXPOSIÇÃO POR CLENTE (10 Maiores)

O percentual das exposições dos 10 maiores clientes em relação ao total das operações com características de concessão de crédito está representado na tabela abaixo:

Mês	10 maiores clientes	Outros	Total*
JAN	0,99%	99,01%	100,00%
FEV	0,87%	99,13%	100,00%
MAR	0,83%	99,17%	100,00%

\*Total da carteira de crédito

Fonte: Sucor/Geris

### 2.3.7 MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO, BRUTO DE PROVISÕES E EXCLUÍDAS AS OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO

A seguir apresentamos o montante de operações em atraso, segregada por faixas de prazo.

CADOC 4010

Mês	Operações em Atraso				Total
	Até 60 dias	Entre 61 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Acima de 180 dias	
JAN	2.545	1.516	2.910	2.286	9.257
FEV	2.615	1.596	3.073	2.216	9.500
MAR	2.349	1.359	3.670	2.584	9.962

Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

### 2.3.8 FLUXO DAS OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO

Abaixo demonstramos o fluxo das operações baixadas para prejuízo, apurado no 1º trimestre de 2011.

CADOC 4010

Operações Baixadas para Prejuízo	
Data-Base	CBP
JAN	140
FEV	155
MAR	185
<b>TOTAL</b>	<b>480</b>

Valores em Mil  
Fonte: Sucor/Geris

### 2.3.9 PROVISÃO PARA CARTEIRA GLOBAL DE CRÉDITO

O montante de provisões para cobertura das perdas esperadas apurado no 1º trimestre de 2011 está representado abaixo:

CADOC 4010

Montante de Provisão	
JAN	35.756
FEV	35.338
MAR	38.029

Valores em Mil  
Fonte: Sucor/Geris

### 2.3.10 PARCELA DE RISCO DE CRÉDITO (PEPR) SEGREGADA POR FATOR DE PONDERAÇÃO DE RISCO (FPR)

Apresentamos a seguir a evolução da parcela de alocação de capital para risco de crédito, segmentada por FPR, conforme determinação do Banco Central do Brasil, referente ao 1º Trimestre de 2011.

DOC 2041

PEPR Segregada por FPR			
FPR	JAN	FEV	MAR
20%	2.835	3.088	3.091
50%	87	89	87
75%	70.922	71.783	72.777
100%	11.568	11.482	10.056
300%	6.969	6.620	6.072
<b>Total</b>	<b>92.380</b>	<b>93.062</b>	<b>92.083</b>

\*Valores em Mil  
Fonte: Sucor/Geris

### 3. DETALHAMENTO DO CÁLCULO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)

Apresentamos o detalhamento das informações relativas ao Patrimônio de Referência do Banco e seu comportamento ao longo do 1º Trimestre de 2011, considerando suas deduções e o valor detalhado do Nível I do PR.

CADOC 4010

Detalhamento do Cálculo de Apuração do PR			
CONTA	JAN	FEV	MAR
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)</b>	<b>268.616</b>	<b>275.686</b>	<b>280.952</b>
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL I (PR_I)</b>	<b>268.620</b>	<b>275.690</b>	<b>280.956</b>
Patrimônio Líquido	264.141	264.141	264.141
Contas de Resultado Credoras	44.045	88.202	136.116
(-)Contas de Resultado Devedoras	(39.340)	(76.427)	(119.076)
(-)Reservas de Reavaliação	0	0	0
(-)Créditos Tributários Excluídos do Nível I do PR	0	0	0
(-)Ativo Permanente Diferido	(226)	(226)	(226)
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL II (PR_II)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>(-) DEDUÇÕES DO PR</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
(-)Valor correspondente a dependência ou a participação em instituição financeira no exterior em relação às quais o Banco Central do Brasil não tenha acesso a informações, dados e documentos suficientes para fins da supervisão global consolidada	4	4	4

Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris



### 4. ALOCAÇÃO DE CAPITAL REGULATÓRIO

#### 4.1. DETALHAMENTO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE)

Apresentamos a seguir, a evolução da alocação de capital para o Banco, cuja redução do total do PRE apresentada no final do trimestre, ocorreu devido reduções na parcela de alocação de capital para risco de crédito (PEPR).

DOC 2041

Detalhamento do PRE			
Parcela	JAN	FEV	MAR
<b>PEPR</b>	<b>92.380</b>	<b>93.062</b>	<b>92.083</b>
<b>PJUR1</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>22</b>
<b>POPR</b>	<b>7.422</b>	<b>7.422</b>	<b>7.422</b>
<b>PCAM</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>PCOM</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>PACS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>PRE</b>	<b>99.809</b>	<b>100.494</b>	<b>99.528</b>

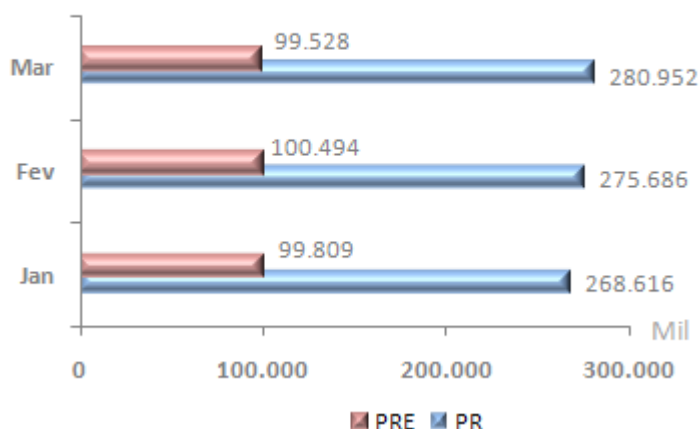
Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

#### 4.2. COMPATIBILIZAÇÃO DO PR COM PRE

Em atendimento à Resolução CMN nº 3.490/07 o Banco mantém permanentemente valor de Patrimônio de Referência (PR), calculado conforme os termos da Resolução nº 3.444/07, e compatível com os riscos de suas atividades.

Compatibilização do PR com PRE



Fonte: Sucor/Geris (DOC 2041)

#### 5. ACOMPANHAMENTO DO ÍNDICE DE BASILÉIA

O Índice de Basileia, para o Banco, encerrou o 1º Trimestre de 2011 em 31,05% superior em 8,56 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior quando registrava 22,49%. O aumento ocorreu principalmente em decorrência da alteração na metodologia para apuração de capital para cobertura de exposição ao Risco Operacional – POPR ocorrida em janeiro de 2011. A margem operacional resultou em R\$ 173 milhões, proporcionando ao Banpará um significativo conforto para alavancagem de suas operações.

DOC 2041

	jan-11	fev-11	mar-11
Patrimônio de Referência - PR	268.616	275.686	280.952
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	99.809	100.494	99.528
Risco Banking - RBAN	8.446	8.396	8.221
Valor da Margem	160.360	166.796	173.204
Índice de Basileia	29,60%	30,18%	31,05%


Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

## 6. CONCLUSÃO

O efetivo gerenciamento de riscos corporativos no Banpará tem sido realizado a partir do comprometimento da Alta Administração com o processo, bem como a existência de uma cultura corporativa capaz de confrontar e alterar procedimentos existentes.

As posições mantidas pelo Banpará estão em conformidade com a complexidade dos seus produtos e operações. As principais informações referentes às exposições aos riscos de crédito, de mercado e de liquidez das carteiras do Banco, estão sendo acompanhadas e reportadas aos Comitês e Alta Administração, cujo gerenciamento está sendo realizado de maneira efetiva e adequado às melhores práticas da indústria financeira, bem como em conformidade às exigências e regulamentações do órgão regulador.



Sonia Maria Souza Vasconcelos  
Superintendente de Controles e Gerenciamento de Riscos

Brenda Pinto Nascimento  
Gerente de Riscos